

AGRICULTURA

Alimentação para animais custa mais 75% na Europa que nos Estados Unidos

Biocombustíveis e zelo na utilização dos transgénicos aumentaram custo das rações. Em Portugal as diferenças são ainda mais altas

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainfinito.pt

Os produtores de carne da Europa chegam a gastar mais 75% que os seus concorrentes americanos, brasileiros ou argentinos para alimentar os seus animais com rações equivalentes. Diferença que, no caso específico português, pode mesmo ser mais elevada, segundo diz o próprio sector. Esta diferença no custo das rações, diz um estudo internacional, está a "matar" a produção de carne comunitária e deve-se aos altos preços dos cereais na Europa.

Olhando para os números publicados pela Associação Espanhola de Produtores de Carne (Asoprovac) conclui-se que um europeu que compre uma tonelada de ração para porcos pagará 260 euros, ao passo que um seu concorrente norte-americano ou brasileiro pagará menos 90 euros (ver ao lado). Já no caso dos bovinos, a diferença é de 250 euros para 143 euros e nas aves de 299,7 euros para 191,68 euros.

Considerando o índice de conversão (quilos de ração precisos para "criar" um quilo de carne), o estudo calcula em 346,8 euros a diferença entre criar uma tonelada de porco na UE ou nos EUA sendo que no caso das vacas o custo final com a alimentação para obter uma tonelada de carne é quase mil euros superior na UE. "Uma situação dramática" que, traduzida em custo por animal aponta que na UE gasta-se mais 27 euros para criar um porco, 295 euros para criar uma vaca e mais 0,52 euros por frango. Só em Portugal, são abatidos por semana 86 mil porcos, oito mil bovinos e 3,5 milhões de aves.

Este levantamento mundial de preços de rações, a que o Jornal de Negócios teve acesso, peca porém

no caso português. Segundo Jaime Piçarra, da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA), em Portugal o caso é mais grave do que aquilo que apontam os preços médios europeus. "A dimensão do nosso mercado, as condições portuárias, o facto de não usarmos sorgo [cereal dos mais importantes] e de termos menos produção de cevada que a Europa" são agravantes específicas nos preços pagos pelos produtores nacionais, diz o responsável.

OGM baixariam preços dos cereais em 40 euros/ tonelada

As razões para a diferença de preços são simples de explicar, segundo o relatório. Sem acesso a cereais geneticamente modificados (OGM) e com uma cada vez maior fatia dedicada a biocombustíveis, o preço dos cereais na UE "explodiu" – como exemplo veja-se a soja, cuja produção mundial sem OGM é cada vez mais diminuta e logo cada vez mais cara –, sendo ainda de notar que na UE a farinha de carne – utilizada nas rações em todo o mundo – continua proibida, por causa da brucelose, doença ainda não erradicada.

"Se a política da UE sobre transgénicos estivesse harmonizada com a de outros países, os cereais custariam menos 40 euros por tonelada na UE" aponta o estudo da Asoprovac. "O problema é estrutural" sintetiza o responsável português da IACA ouvido pelo JdN.

Como conclusão, o autor do estudo ironiza com o facto "das políticas da UE sobre os OGM e bem-estar animal (...) conformam um modelo (...) que em teoria deve proteger o consumidor" mas que no final do dia entrega "o abastecimento de carne países terceiros que reagem a política comunitária".

Indústria das rações movimenta mil milhões de euros em Portugal

→ A Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (Iaca) trabalha regularmente com uma amostra de 22 empresas responsáveis por cerca de 85% da produção nacional. Este é ainda um sector disperso estimando-se a existência de 90 empresas no total, ainda que algumas possam já não estar em actividade. Jaime Piçarra, secretário-geral da Iaca, aponta em mil milhões de euros o volume de negócios anual da indústria em Portugal que importa 80% da matéria prima para rações. A produção de alimentos compostos em Portugal, face à UE, está numa situação delicada pois, além dos constrangimentos ao nível dos OGM, tem pouca produção de cevada, beterraba e sorgo, algo que aumenta o custo da ração. De forma genérica, uma ração para porco pode ser composta por milho (40%), sorgo (30%), girassol (4%), soja (18%), além de outros componentes em quantidade inferior a 1% do total. FPC

PREÇO DE UMA TONELADA DE RAÇÃO NOS EUA E UE

